N.º 8:667.

Marta Warmann geb Gerundt, residente em Schwedenhohe, Alemanha, requereu, pelas catorze horas do dia 10 de Março de 1913, patente de invenção para: «Disposição para conservar enxutas as camas dos doentes e crianças», declarando ser de sua concepção o seguinte, que reivindica:

«Disposição para conservar enxutas as camas dos doentes e crianças, com um colchão em forma de rede, e um depósito colocado por debaixo para receber os líquidos, caracterizado pelo facto do aro (a) que suporta o colchão em forma de rede, descansar directamente sobre um aro (b) no qual está encaixado o depósito que recebe os líquidos».

N.º 8:668.

Edmund Tatarek, tenente, **Friederich Blum**, engenheiro, **Franz Kretz**, capitão de navio, o **Conde Ladislaus Szapary**, conselheiro de estado, camarista, todos residentes em Budapest, Hungria, e **Bela von Döry**, camarista, e proprietário, residente em Zsitvagyarmet, Hungria, requereram pelas catorze horas do dia 11 de Março de 1913, patente de invenção para: «Disposição que permite transformar uma arma de repetição em arma automática», declarando ser de sua concepção o seguinte que reivindicam:

1.ª Disposição que permite transformar uma arma de fogo de repetição em arma automática, caracterizada pelo facto da extremidade do cano ter uma manga móvel e motora, cujo movimento é igual à amplitude do deslocamento da culatra móvel, permitindo uma disposição especial manter esta manga na posição a mais afastada da culatra e tendo a extremidade do cano um ou mais chapéus que são batidos pelos gases da explosão;

2.ª Modos de execução em que se empregam uma ou mais das seguintes disposições:

a) O movimento da manga móvel (que está colocada sob a acção duma mola) é transmitido por uma das duas cremalheiras, que engrenam com uma roda dentada e que se deslocam em sentido inverso uma da outra, a uma haste ligada à alavanca da culatra móvel, com a folga desejada, por meio dum esquadro intermédio, de modo que esta culatra móvel desloca-se em sentido inverso da manga motora;

b) O movimento para a frente da manga motora, que desliza sobre o cano, é comandado pelos gases da explosão, não directamente, mas por intermédio de molas, uma das extremidades da qual está presa a um cursor solidário da manga e a outra está fixada à cremalheira que se desloca no mesmo sentido da dita manga;

c) O cursor que está montado na manga motora, está dotado dum linguete de travamento colocado sob a acção duma mola, podendo este linguete de travamento prender-se num ressalto disposto num tubo fixo montado no cano por cima da manga motora, e podendo manter retezada a mola até que a culatra móvel se tenha tornado livre, em virtude de se ter deixado de puxar pelo gatilho;

d) Entre o tubo montado no cano e o esquadro que está ligado à culatra móvel, está interposta uma mola helicoidal que trabalha à tração ou à compressão;

e) No caso de armas de fogo que tem uma culatra móvel que é necessário fazer avançar ou recuar, e girar, dota-se a haste duma ranhura de guiamento convenientemente perfilada, de modo a obter-se automaticamente a abertura e o fechamento desta culatra móvel;

f) A manga é guiada, não directamente em toda a superfície do cano, mas por uma nervura ou superfície de guiamento aberta no cano, a fim de diminuir o atrito;

g) A extremidade do chapéu solidário da manga, que está no ponto o mais afastado da culatra, forma um anel concêntrico ao cano e este anel tem uma nervura interior cuja superfície é côncava.

N.º 8:669.

Fritz Maximilian Tillmanns, negociante, residente em Leipzig-Gohlis, Alemanha, requereu, pelas catorze horas do dia 11 de Março de 1913, patente de invenção para: «Cabeça de ligação para viaturas, de caminho de ferro e outras semelhantes», declarando ser de sua concepção o seguinte que reivindica:

1.ª Engate automático para viaturas de caminhos de ferro e outras semelhantes, caracterizado por uma cabeça de ligação que se pode montar sobre o gancho de tração já existente.

2.ª Cabeça de ligação automática para viaturas de caminhos de ferro e outras semelhantes, caracterizada pelo facto que a cabeça de ligação, fabricada numa só peça, e aplicável a qualquer gancho de tração já existente, contém todos os elementos do engate, particularmente o elo de engate e o gancho correspondente ao elo de engate da cabeça oposta.

3.ª Cabeça de ligação automática para viaturas de caminhos de ferro e outras semelhantes, caracterizada pelo facto que os elementos de engate (elo e gancho) são fixados e mantidos na posição de engate por meio duma tranqueta e, ao passo que o engate se realiza, quando se solta a tranqueta e a alçaprema destravada pelos anéis de choque e dos tampões.

N.º 8:670.

Pedro Fortoul-Hurtado, cidadão americano, jornalista, residente em New-York City, nos Estados Unidos da América, requereu, pelas quinze horas do dia 11 de Março de 1913, patente de invenção para: «Um motor térmico, novo e aperfeiçoado», declarando ser de sua concepção o seguinte, que reivindica:

1.ª Em um motor térmico, uma série de cilindros separados, um êmbolo móvel em cada um dos ditos cilindros, meios de aquecimento situados por baixo dos ditos cilindros, e meios, movidos pelo dito êmbolo, para passar os meios de aquecer ao cilindro próximo seguinte.

2.ª Em um motor térmico, uma série de cilindros separados, um êmbolo móvel em cada um dos ditos cilindros, meios de aquecimento situados debaixo dum destes cilindros, meios de aquecimento pelo dito êmbolo, para passar os ditos meios de aquecimento ao cilindro próximo seguinte, e meios, movidos pelo dito êmbolo, para sujeitar os ditos meios de aquecimento à tensão duma mola, a fim de movê-los.

3.ª Num motor térmico, uma série de cilindros separados, um êmbolo móvel em cada um dos ditos cilindros, meios de aquecimento situados debaixo dum dos ditos cilindros, meios, movidos pelo dito êmbolo, para passar os ditos meios de aquecimento ao cilindro próximo seguinte, meios, movidos pelo êmbolo móvel, para sujeitar os ditos meios de aquecimento à tensão duma mola, a fim de movê-los, e meios para conservar os ditos meios de aquecimento na devida posição.

4.ª Em um motor térmico, um recipiente para fluido, que contém um fluido expansivo, um êmbolo móvel em um cilindro, e movido pela dilatação e a contração do dito fluido.

5.ª Num motor térmico, um cilindro, uma haste de êmbolo movido por um fluido e móvel no dito cilindro, meios para aquecer o dito cilindro, e meios, movidos pela dita haste de êmbolo, para regular os ditos meios de aquecimento.

6.ª Em um motor térmico, um cilindro, fluido que enche esse cilindro, um êmbolo movido pela mudança de volume do dito fluido, e meios que fazem mudar o dito volume.

7.ª Em um motor térmico, uma série de cilindros, colocados circunferencialmente, um meio de aquecimento articulado no centro, e meios que colocam, periódicamente, os ditos meios de aquecimento por baixo dos ditos cilindros.

N.º 8:671.

George Edward Heyl e Thomas Thorne Baker, ambos súbditos britânicos, engenheiros electricistas, e residentes em Londres, Inglaterra, requereram, pelas quinze horas do dia 11 de Março de 1913, patente de invenção para: «Aperfeiçoamentos que dizem respeito a motores de combustão interna», declarando ser de sua concepção o seguinte, que reivindicam:

1.ª Uma mistura para ser empregada em motores de combustão interna, mistura que consta de combustível vaporizado ou finissimamente dividido, ar em quantidade suficiente para efectuar a combustão, substancialmente completa, do combustível no cilindro, e hidrogénio em quantidades suficientes para causar a pronta ignição e o consumo eficiente do combustível;

2.ª Para a preparação duma mistura tal como a que fica reivindicada na 1.ª reivindicação, o emprêgo dum combustível líquido que contém hidrogénio dissolvido;

3.ª Para a preparação duma mistura, tal como aquela que fica reivindicada na 1.ª reivindicação, o emprêgo de hidrogénio comprimido além de ou no lugar de hidrogénio dissolvido em combustível líquido;

4.ª Combustível líquido para ser empregado em motores de combustão interna, constando de gasolina, petrol, petróleo, benzina, álcool ou outro combustível semelhante, contendo, dissolvido, hidrogénio suficiente para causar a pronta ignição e o consumo eficiente do combustível, em misturas tais como as que se acham reivindicadas na 1.ª reivindicação.

N.º 8:672.

A firma **Pokorny & Wittekind, Maschinenbau-Aktiengesellschaft**, com sede em Francfort, a/M, Alemanha, requereu, pelas onze horas do dia 15 de Março de 1913, patente de invenção para: «Processo para carregar de matérias os aparelhos ferveadores», declarando ser de sua concepção o seguinte, que reivindica:

1.ª Processo para carregar de madeira, palha e outras matérias similares elásticas por pilagem, caracterizado por a fim de diminuir o efeito elástico tardio das matérias e prejudicando o rendimento do trabalho de apisoamento, este é executado com uma tal velocidade que a matéria deixa completamente de ter tempo suficiente para tornar a dilatar-se e para seguir o pilão no seu regresso atrás, de sorte que o conteúdo do ferveador e por consequência a instalação dos ferveadores não se acha apenas melhor utilizada, mas realiza a cocção definitiva em menos espaço de tempo e mais uniformemente do que isso era realizável até hoje, e isto, graças ao acondicionamento mais uniforme das matérias a tratar;

2.ª Processo para carregar de matérias os aparelhos ferveadores, segundo a reivindicação 1.ª, caracterizado por o apisoamento da substância a ferver simultaneamente com o auxílio de vários pilões de ar comprimido;

3.ª Forma de execução do aparelho que permite a realização do processo reivindicado em 1.ª e 2.ª, caracterizado por comportar *racord* com a forma dum braço de cruz tubular, sobre o qual se adapta o condutor de ar comprimido e os condutores de distribuição ligados aos pilões de ar comprimido ou outros, podendo os ditos condutores ser ou não providos de torneiras;

4.ª Uma forma de execução do aparelho, reivindicado em 3.ª, caracterizada por ser munido duma cadeia de contrapeso destinada a contrabalançar os órgãos de distribuição móvel.

Da data da publicação do presente aviso começa a contar-se o prazo de três meses para reclamações de quem se julgar prejudicado pelas patentes pedidas.

Direcção Geral do Comércio e Indústria, em 15 de Março de 1913.—O Director Geral, *M. Correia de Melo*.

Desenhos e modelos de fábrica

Avisos de pedidos

Em cumprimento do disposto no artigo 228.º do regulamento para a execução de serviço da propriedade industrial de 28 de Março de 1895, e para conhecimento dos interessados, se anuncia que, nas datas abaixo mencionadas, deram entrada na Repartição da Propriedade Industrial os pedidos para a concessão dos títulos de depósito, apresentados pelos fabricantes indicados na relação que segue, juntando ao mesmo tempo os respectivos desenhos, que podem ser examinados pelo público no arquivo na Repartição da Propriedade Industrial:

Desenho n.º 935.—N.º 6 da classe 34.ª

Colman & C.º, alemães, fabricantes, com sede em Werdohl, Alemanha, requereram, no dia 11 de Março de 1913, o depósito dum desenho destinado a «talheres».

Da data da publicação do presente aviso começa a contar-se o prazo de três meses para reclamações de quem se julgar prejudicado pelo depósito pedido.

Direcção Geral do Comércio e Indústria, em 15 de Março de 1913.—O Director Geral, *M. Correia de Melo*.

Em cumprimento do disposto no artigo 228.º do regulamento para a execução do serviço da propriedade industrial de 28 de Março de 1895, e para conhecimento dos interessados, se anuncia que, nas datas abaixo mencionadas, deram entrada na Repartição da Propriedade Industrial os pedidos para a concessão dos títulos de depósito, apresentados pelos fabricantes indicados na rela-

ção que segue, juntando ao mesmo tempo os respectivos desenhos, que podem ser examinados pelo público no arquivo na Repartição da Propriedade Industrial:

Modelo n.º 425.—N.º 17 e 1 das classes 3.ª e 9.ª

Reps & Trinte, fabricantes, com sede em Morgenstr, Alemanha, requereram, no dia 8 de Março de 1913, o depósito dum modelo de «Um busto da República».

Modelos n.ºs 426 a 429.—N.ºs 16 a 19 da classe 34.ª

M. Martins & C.ª, fabricantes estabelecidos no Porto, requereram, no dia 11 de Março de 1913, o depósito de quatro modelos de «Caixas de papel cartão».

Da data da publicação do presente aviso começa a contar-se o prazo de três meses para reclamações de quem se julgar prejudicado pelos depósitos pedidos.

Direcção Geral do Comércio e Indústria, em 15 de Março de 1913.—O Director Geral, *M. Correia de Melo*.

Direcção Geral da Agricultura

Repartição dos Serviços Agronómicos

Para os devidos efeitos se declara que na data abaixo designada se efectuou o seguinte despacho:

22 de Março de 1913

Pinto, Filho & Irmão—inscrito na tabela do rateio do trigo nacional e exótico nos lugares e com as percentagens em que na mesma tabela figurava o industrial fabricante de farinha Joaquim Francisco Pinto.

Direcção Geral da Agricultura, em 22 de Março de 1913.—Pelo Director Geral, *Joaquim Ferreira Borges*.

MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS

Direcção Geral das Colónias

6.ª Repartição

Sendo necessário definir a duração das comissões do pessoal da armada em serviço na marinha colonial, em harmonia com o disposto no artigo 21.º da lei de 10 de Julho de 1912, o decretos de 11 de Agosto de 1900 e 17 de Junho de 1909:

Manda o Governo da República Portuguesa fixar nos seguintes períodos de tempo essas comissões, relativamente a permanência, licenças e vantagens concedidas no Ultramar ao referido pessoal.

Províncias de Cabo Verde, Índia e Macau, seis anos.

Distritos de Mossamedes, Lourenço Marques e Inhambane, cinco anos.

Distritos de Loanda, Benguela e Moçambique, quatro anos.

Províncias da Guiné, S. Tomé e Príncipe, e Timor, distritos do Congo e da Zambézia, três anos, dois meses e treze dias.

O que, pela Direcção Geral das Colónias, se comunica aos governadores das províncias ultramarinas, para seu conhecimento e devidos efeitos.

Paços do Governo da República, em 15 de Março de 1913.—O Ministro das Colónias, *Artur R. de Almeida Ribeiro*.

Direcção Geral de Fazenda das Colónias

2.ª Repartição

Atendendo a que a Junta de Saúde da Província de S. Tomé e Príncipe, em sua sessão de 31 de Dezembro último, foi de parecer que o regundo oficial da Repartição Superior de Fazenda da mesma Província, Manuel Pereira de Magalhães, deveria regressar à metrópole e não voltar a servir naquela colónia, podendo-o fazer em outra mais salubre: manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Colónias, transferir o referido segundo oficial, actualmente na metrópole, no gozo de licença da junta de saúde, para idêntico lugar na Repartição de Fazenda da Província de Macau, na vaga resultante da promoção, a primeiro oficial, de Augusto Júlio Loureiro de Bastos.

Paços do Governo da República, em 20 de Março de 1913.—O Ministro das Colónias, *Artur R. de Almeida Ribeiro*.

AVISOS E ANÚNCIOS OFICIAIS

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DE LISBOA

Edital

António Xavier Correia Barreto, coronel do exército, antigo Ministro e Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa.

Faço saber que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, em sessão de 13 de Março corrente, deliberou seja adicionado o seguinte parágrafo ao artigo 2.º da postura de 2 de Março de 1911, sobre taxímetros.

«§ único. Todos os veículos que fizerem serviço por meio de taxímetros são obrigados a trazer as *espínhas de aço*, que dão movimento àquele aparelho, metidos dentro dum tubo selado, de forma a evitar que manualmente se lhes possa dar movimento, sendo punida a transgressão com a multa indicada no artigo 5.º da referida postura».

Paços do Concelho, 20 de Março de 1913.—*António Xavier Correia Barreto*.